

## Esta Propriedade Está Condenada

Tennessee Williams

Tradução de Helena Dutt-Ross

### PERSONAGENS

WILLIE, uma menina

TOM, um garoto

*CENA: Aclive por onde passa a ferrovia nos arredores de uma cidadezinha no Mississipi, em uma daquelas manhãs de inverno, brancas e leitosa, típicas desta região. O ar é úmido e frio. Atrás do pequeno aclive dos trilhos está a fachada amarela de uma casa grande que tem um ar de trágico abandono. Algumas das janelas superiores estão pregadas com tábuas e parte do teto despencou. O terreno é totalmente plano. No fundo, à esquerda, há uma placa que diz “GIN COM JAKE”.<sup>1</sup> Há, também, alguns postes telefônicos e algumas árvores secas pelo inverno. O céu é de uma imensa brancura leitosa: às vezes, corvos fazem sons que lembram o rasgar de um tecido.*

*A menina, Willie, caminha com dificuldade pelos trilhos do trem, equilibrando-se com os braços esticados, uma mão segurando uma banana; a outra, uma boneca de pano estropiada, com os cabelos louros desgrenhados.*

*É uma aparição inusitada – magra como um bambu e com uma combinação esdrúxula de roupas finas de segunda mão. Ela veste um longo de veludo azul, com uma gola de renda encardida e falsas pedras preciosas cintilantes. Calça sapatos de pelica prateados gastos, com grandes fivelas ornamentais. Seus pulsos e dedos brilham com bijuterias. Seu rosto infantil está borrado de rouge vermelho e seus lábios estão pintados em forma de um absurdo Arco de Cupido<sup>2</sup>. Ela tem uns treze anos e na sua aparência há algo de indiscutivelmente infantil e inocente, apesar da maquiagem. Ri desbragadamente numa espécie de precoce e trágico abandono.*

---

<sup>1</sup> Tal como usada no texto, a expressão “Gin with Jake” parece referir-se a uma placa comercial de propaganda. A expressão “all Jake” significa “tudo bem”, “tudo OK”.

<sup>2</sup> A atriz cinematográfica Theda Bara popularizou o visual vamp em 1920. A boca, na década de 20, era delineada por dentro em cores escuras e o arco do cupido desenhado para parecer um pequeno coração

*O garoto, Tom, um pouco mais velho, observa-a debaixo do barranco. Ele usa calças de veludo cotelê, uma camisa azul e um suéter, e carrega uma pipa de papel de seda vermelho com uma rabiola espalhafatosa de fitas.*

TOM: Oi. Quem é você?

WILLIE: Não fala comigo até eu cair. *(Ela prossegue, equilibrando-se. Tom a observa com fascinação muda. Suas oscilações vão ficando cada vez maiores. Ela fala sem ar.)* Dá pra – pegar – **minha boneca maluca?**<sup>3</sup>

TOM: *(Subindo o barranco aos tropeços)* Dá.

WILLIE: Não quero – quebrar ela – quando eu cair! Acho que não agüento – mais muito – tempo – né?

TOM: É.

WILLIE: Eu quase – já caí! *(Tom se oferece para ajudá-la)* Não, não me toca. Não vale ajudar. Você tem que fazer – tudo – sozinha! Deus, tô tremendo! Não sei porque fiquei tão nervosa! Tá vendo aquela caixa d'água lá atrás?

TOM: Tô.

WILLIE: Foi lá – que eu – comecei! É o mais longe – que eu já cheguei – sem cair – nenhuma vez. Quer dizer, vai ser – se eu conseguir continuar – até o próximo – poste telefônico. Ih! Lá vou eu! *(Ela perde o equilíbrio e rola o barranco.)*

TOM: *(De pé, mais alto que ela)* Machucô?

WILLIE: Ralei um pouco o joelho. Ainda bem que não pus a meia de seda.

TOM: *(Descendo o barranco)* Cospe aí que para de arder.

WILLIE: OK.

TOM: É o remédio dos bichos, sabe. Sempre lambem a ferida.

WILLIE: Eu sei. O maior estrago foi na minha pulseira, acho. Um diamante caiu. Onde será que foi parar?

TOM: Nunca vai achar no meio dessa fuligem.

WILLIE: Não sei. Ele brilhava muito.

TOM: Não era um diamante de verdade.

WILLIE: Como você sabe?

---

<sup>3</sup> No original “crazy doll”: boneca de pano artesanal. As alusões seguintes indicam que, neste caso, trata-se de uma boneca com corpo de pano e cabeça de porcelana.

TOM: Só acho que não era. Se fosse você não tava andando pelo trilho de trem com uma boneca estropiada e um pedaço de banana podre.

WILLIE: Ah, eu não ia ter tanta certeza. Eu podia ser diferente, sei lá. Nunca se sabe. Qual o seu nome?

TOM: Tom.

WILLIE: O meu é Willie. Nós dois temos nome de menino.

TOM: Porque isso?

WILLIE: Esperavam que eu fosse um menino, mas não era. Eles já tinham uma menina. Alva. Era minha irmã. Por que você não tá na escola?

TOM: Achei que ia ventar e eu podia empinar minha pipa.

WILLIE: Por que achou isso?

TOM: É que o céu tava muito branco.

WILLIE: Isso é um sinal?

TOM: É.

WILLIE: Eu sei. Parece que varreram todo o céu com uma vassoura. Não é?

TOM: É.

WILLIE: Está totalmente branco. Como uma folha de papel em branco.

TOM: Uh-huh.

WILLIE: Mas não tem vento.

TOM: Não.

WILLIE: Está alto demais pra gente sentir. Está lá em cima, no sótão, tirando o pó dos móveis.

TOM: Uh-huh. Por que num tá na escola?

WILLIE: Disformei. Fazem dois anos neste inverno.

TOM: Que ano cê tava?

WILLIE: Quinta A.

TOM: Miss Preston.

WILLIE: Ela. Ela achava as minhas mãos sujas, até eu explicar que era fuligem dos trilhos do trem.

TOM: Ela é bem durona.

WILLIE: Ah, não, ela é frustrada porque não casou. Não teve chance, coitada. Então ela tem que ensinar **na quinta A<sup>4</sup>** pelo resto da vida. Começaram a dar álgebra e eu não ligava a mínima pro maldito X, aí saí.

TOM: Nunca vai aprender nada andando pelo trilho do trem.

WILLIE: Nem você empinando pipa vermelha. Além disso...

TOM: Quê?

WILLIE: O que uma garota precisa é traquejo social. Aprendi tudo com a minha irmã, Alva. Ela era muito popular com os ferroviários.

TOM: Maquinistas?

WILLIE: Maquinistas, foguistas, encarregados. Até um superintendente de carga. Nós temos uma pensão pra ferroviários. Ela era, assim, a Atração Principal. Bonita? Jesus, ela parecia uma estrela de cinema!

TOM: Sua irmã?

WILLIE: É. Um deles trazia pra ela, depois de cada viagem, uma caixa enorme de seda vermelha em forma de coração cheia de bombons e caramelos. Não é uma maravilha?

TOM: É. (*O crocitar dos corvos corta o ar frio.*)

WILLIE: Sabe onde a Alva tá agora?

TOM: Memphis?

WILLIE: Não.

TOM: New Orleans?

WILLIE: Não.

TOM: Saint Louis?

WILLIE: Cê nunca vai adivinhar.

TOM: Então, onde ela tá? (*Willie não responde logo.*)

WILLIE: (*Com solenidade*) No jardim dos ossos.

---

<sup>4</sup> Não há um sistema escolar unificado nos Estados Unidos, havendo portanto diversidade de nomenclatura para as séries escolares. No Sul o sistema escolar é administrado pelos municípios. A expressão usada no original, "Five A", indica que Willie, apesar de ter treze anos, ainda está na Escola Elementar.

TOM: Onde?

WILLIE: (*Violentemente*) Jardim dos ossos, cemitério, cova! Cê é burro?

TOM: Não. É triste!

WILLIE: Cê não sabe nem a metade, garoto. A gente teve grandes momentos naquele casarão amarelo.

TOM: Acredito.

WILLIE: Tocava música o tempo todo.

TOM: Música? Que tipo?

WILLIE: Piano, vitrola, guitarra havaiana<sup>5</sup>. Todo mundo tocava alguma coisa. Mas agora – tá tão quieto. Cê ouviu alguma coisa?

TOM: Não. Tá vazia?

WILLIE: Fora eu tá. Pregaram uma placa grande.

TOM: Diz o que?

WILLIE: (*Bem alto, mas com a voz levemente embargada*) “ESTA PROPRIEDADE ESTÁ CONDENADA!”

TOM: Cê num mora lá ainda?

WILLIE: Uh-huh.

TOM: Que aconteceu? Onde foi todo mundo?

WILLIE: Mamãe fugiu com um **cabineiro**. Depois disso, tudo esfacelou. (*Um trem apita ao longe.*) Ouviu o apito? É o Expresso Cannonball. É o transporte mais rápido entre Saint Louis, New Orleans e Memphis. Meu velho deu pra beber.

TOM: E onde ele tá agora?

WILLIE: Sumiu. Acho que eu devia dar queixa no Departamento de Pessoas Desaparecidas. Foi o que ele fez quando a mamãe sumiu. Ficamos lá Alva e eu. Até ela ficar fraca do pulmão. Você viu a Greta Garbo n’*A Dama das Camélias*? Passou lá no Delta Brilliant na primavera. Ela morreu do mesmo que a Alva. Fraqueza no pulmão.

TOM: É?

---

<sup>5</sup> A guitarra havaiana esteve em grande evidência nos Estados Unidos nos anos 20 e 30.

WILLIE: Só que com ela – foi muito bonito. Sabe. Violinos tocando. Montes e montes de flores brancas. Todos os amantes dela voltam numa cena linda!

TOM: É?

WILLIE: Mas os da Alva sumiram.

TOM: É?

WILLIE: Que nem ratos de navio! Era assim que ela descrevia. Ah, não – não foi que nem a morte nos filmes.

TOM: Não?

WILLIE: Ela dizia, “Onde está Albert? Onde está Clemence?” E nenhum deles tava lá. Eu mentia pra ela, dizia: “Eles mandaram lembranças. Eles vêm te ver amanhã.” “Onde está Mr. Johnson?” ela me perguntou. Ele era o superintendente de carga, a pessoa mais importante que já tivemos na pensão. “Ele foi transferido para Grenada,” eu falei. “Mas manda lembranças.” Ela sabia que eu tava mentindo.

TOM: É?

WILLIE: “É isso que eu recebo!” ela disse. “Eles todos fogem de mim que nem ratos de um navio afundando!” Menos o Sidney.

TOM: Quem é Sidney?

WILLIE: Aquele que deu pra ela a grande imensa linda caixa de seda vermelha com chocolates da American Beauty.

TOM: Ah.

WILLIE: Ele continuou fiel.

TOM: Que bom.

WILLIE: Mas ela nunca ligou pro Sidney. Ela disse que os dentes dele estragaram e por isso ele não cheirava bem.

TOM: Aw!

WILLIE: Não foi como a morte nos filmes. Quando alguém morre nos filmes eles tocam violino.

TOM: Mas não tocaram pra Alva.

WILLIE: Não. Nem mesmo uma droga de vitrola. Disseram que era contra as regras do hospital. Sempre cantando pela casa.

TOM: Quem? Alva?

WILLIE: Dando festas enormes. Esse era o número favorito dela. *(Ela fecha os olhos e estica os braços, simulando o êxtase de uma cantora de blues profissional. Sua voz é extraordinariamente aguda e pura, com um precoce timbre emocional.)*

You're the only star  
in my blue heaven –  
And you're shining just  
For me!<sup>6</sup>

Essas roupas são dela. Herdei dela. Tudo que era da Alva é meu. Menos as contas de ouro maciço.

TOM: O que aconteceu com elas?

WILLIE: Com elas? Ela nunca tirou.

TOM: Ah!

WILLIE: Eu também herdei todos os fãs da minha irmã. Albert e Clemence e até o superintendente de carga.

TOM: É?

WILLIE: Todos sumiram. Acho que tinham medo de arcar com as despesas. Mas agora apareceram de novo, todos eles, como um bando de cafajestes. Eles me levam pra sair à noite. Agora eu sou popular. São festas e danças e todos os eventos da ferrovia. Ó só!

TOM: Quê?

WILLIE: Sei rebolar *(Ela para em frente a Tom e faz movimentos pélvicos espasmódicos)*

TOM: O Frank Waters disse que...

WILLIE: O quê?

TOM: Você sabe.

WILLIE: Sei o que?

TOM: Que você levou ele pra dentro e dançou pra ele sem roupa.

WILLIE: Ah. Eu preciso lavar o cabelo da minha Boneca Maluca. Eu tenho medo de lavar porque pode descolar onde ela teve a fratura exposta no crânio. Acho que a

<sup>6</sup> “Você é a única estrela / No meu paraíso azul / E você brilha só / Para mim!” A música é “You’re The Only Star in my Blue Heaven”, escrita por Gene Autry e gravada em 1936 pelos irmãos Delmore e por Acuff Roy, conhecido como o “Rei da Country Music” nos anos 1930-40

[[http://en.wikipedia.org/wiki/You're\\_the\\_Only\\_Star\\_in\\_My\\_Blue\\_Heaven](http://en.wikipedia.org/wiki/You're_the_Only_Star_in_My_Blue_Heaven)]

maior parte do cérebro dela espirrou pra fora. Depois disso ela começou a bancar a tonta. Dizendo e fazendo as coisas mais chocantes.

TOM: Por que você não faz isso pra mim?

WILLIE: O quê? Colar a sua fratura exposta?

TOM: Não. O que você fez pro Frank Waters.

WILLIE: Porque eu tava solitária naquela hora e agora não tô mais. Pode dizer isso pro Frank Waters. Diz pra ele que eu herdei todos os fãs da minha irmã. E que eu saio sempre com homens que tem bons empregos. O céu tá branco mesmo. Não tá? Branco como uma folha em branco. Na quinta A a gente desenhava. Miss Preston nos dava uma folha de papel ofício em branco e dizia pra gente desenhar o que quisesse.

TOM: E o que você desenhava?

WILLIE: Eu lembro que uma vez desenhei meu pai levando uma garrafada. Ela disse que tava bom, Miss Preston disse “Olha só. Aqui temos um desenho do Charlie Chaplin com o chapéu de lado!” E eu disse, “Ah, não, não é o Charlie Chaplin, é o meu pai, e aqui não é um chapéu, é uma garrafa!”

TOM: E o que ela disse?

WILLIE: Ah, bom. Não dá pra fazer uma professora rir.

You're the only star  
In my blue hea –VEN...

O diretor sempre dizia que devia ter algo errado com o meu ambiente familiar porque a gente recebia os ferroviários e alguns dormiam com a minha irmã.

TOM: E dormiam?

WILLIE: Ela era A Atração Principal. A casa está muito vazia agora.

TOM: Você não está mais morando lá, tá?

WILLIE: Claro.

TOM: Sozinha?

WILLIE: Uh-huh. Não era pra tá, mas estou. A propriedade está condenada, mas não tem nada errado com ela. Uma fiscal da prefeitura veio bisbilhotar ontem. Eu reconheci pelo formato do chapéu. Não é o que eu chamaria de elegante.

TOM: Não?



WILLIE: Parecia que ela tinha tirado da tampa do fogão. Alva entedia muito de moda. Ela tinha a ambição de ser estilista de grandes confecções em Chicago. Ela mandava suas fotos. Mas nunca deu certo.

You're the only star  
In my blue hea-vem...

TOM: E o que você fez? Com a fiscal?

WILLIE: Me abaixei lá em cima. Fingi que não tinha ninguém em casa.

TOM: Bom, e como você faz pra comer?

WILLIE: Ah, eu não sei. Se você ficar de olho, sempre encontra coisas por aí. Por exemplo, essa banana ainda está ótima. Jogada numa lata de lixo nos fundos do café Blue Bird. *(Ela acaba de comer a banana e joga a casca fora.)*

TOM: *(Sorrindo)* É. Que nem a Miss Preston.

WILLIE: Ah, não ela não. Ela te dava papel em branco e dizia “desenhe o que quiser!” Uma vez desenhei pra ela o – ah, eu já te contei isso, né? Você dá um recado pro Frank Waters?

TOM: O quê?

WILLIE: Diz pra ele que o superintendente de carga comprou pra mim sapatos de pelica. Chiques. Iguais aos da Alva. Eu vou dançar com eles lá no Moon Lake Casino. Vou dançar a noite toda e chegar bêbada em casa de manhã! E vamos ter serenatas com todo tipo de instrumentos. Trompetes e trombones. E guitarras havaianas. Yeah! Yeah! *(Ela levanta, animada.)* O céu vai estar branco assim.

TOM: *(Impressionado)* Vai?

WILLIE: Uh-huh. *(Ela sorri vagamente e se volta devagar para ele)* Branco – como uma – folha de papel em branco... *(então, animada)* Eu vou – vou desenhar nele!

TOM: Vai?

WILLIE: Claro!

TOM: Desenhar o que?

WILLIE: Eu dançando! Com o superintendente de carga! Com meus sapatos chiques! É! É! De salto alto. Tão alto que nem este poste do telégrafo! E eles vão tocar minha música favorita!

TOM: Sua favorita?

WILLIE: A mesma que da Alva. *(Sem fôlego, com paixão.)*

You're the only STAR

In my blue HEA-VEN ...

Eu vou –

TOM: O quê?

WILLIE: Eu vou usar um ramalhete!

TOM: O que é isso?

WILLIE: Flores que você espeta no vestido em uma ocasião formal! Botões de rosa! Violetas! E lírios! Quando você volta pra casa estão murchando, mas você coloca na água pra reanimar.

TOM: Uh-huh.

WILLIE: Era o que a Alva fazia. *(Ela faz uma pausa, e no silêncio o trem apita.)* O Expresso Cannonball...

TOM: Você pensa muito na Alva, né?

WILLIE: Ah, nem tanto. Só às vezes. Não foi como a morte dos filmes. Os fãs sumiram. E não tinha nenhum violino. Eu vou voltar agora.

TOM: Pra onde, Willie?

WILLIE: Pra caixa d'água.

TOM: Ah, é?

WILLIE: E começar tudo de novo. Talvez eu quebre um recorde. A Alva quebrou uma vez. Numa maratona de dança<sup>7</sup> em Mobile no estado vizinho do Alabama. Você pode contar tudo que eu te disse pro Frank Waters. Não tenho tempo pra gente inexperiente. Agora estou saindo com ferroviários mais disputados e que têm os melhores salários també. Cê não acredita em mim?

TOM: Não. Acho que cê tá inventando demais.

WILLIE: Bom, eu podia provar se quisesse. Mas não vale a pena convencer você. *(Ela alisa o cabelo da Boneca Maluca.)* Eu vou viver um tempão, que nem a minha irmã. E quando eu ficar fraca do pulmão vou morrer que nem ela – talvez não como nos filmes, com os violinos tocando – mas com os meus brincos de pérola e minhas contas de ouro maciço de Memphis...

TOM: E?

WILLIE: *(Examinando a Boneca Maluca incisivamente)* E aí acho que –

<sup>7</sup> Maratonas de dança, bastante difundidas nos Estados Unidos na década de 1920-30, eram competições de resistência em que os casais dançaram quase ininterruptamente durante centenas de horas competindo pelo prêmio em dinheiro.

TOM: O quê?

WILLIE: *(alegre, mas com leve fascínio)* Alguém vai herdar todos os meus fãs! O céu está branco de verdade.

TOM: Tá mesmo.

WILLIE: Branco como uma folha de papel em branco. Eu vou voltar agora.

TOM: Até mais.

WILLIE: É. Até mais. *(Ela começa a voltar pelos trilhos, balançando grotescamente para manter o equilíbrio. Ela desaparece. Tom lambe o dedo e o levanta para testar o vento. Vem a voz de Willie cantando à distância.)*

You're the only star

In my blue heaven –

*(Há uma pausa curta. O palco começa a escurecer.)*

And you're shining just–

For me!

CORTINA